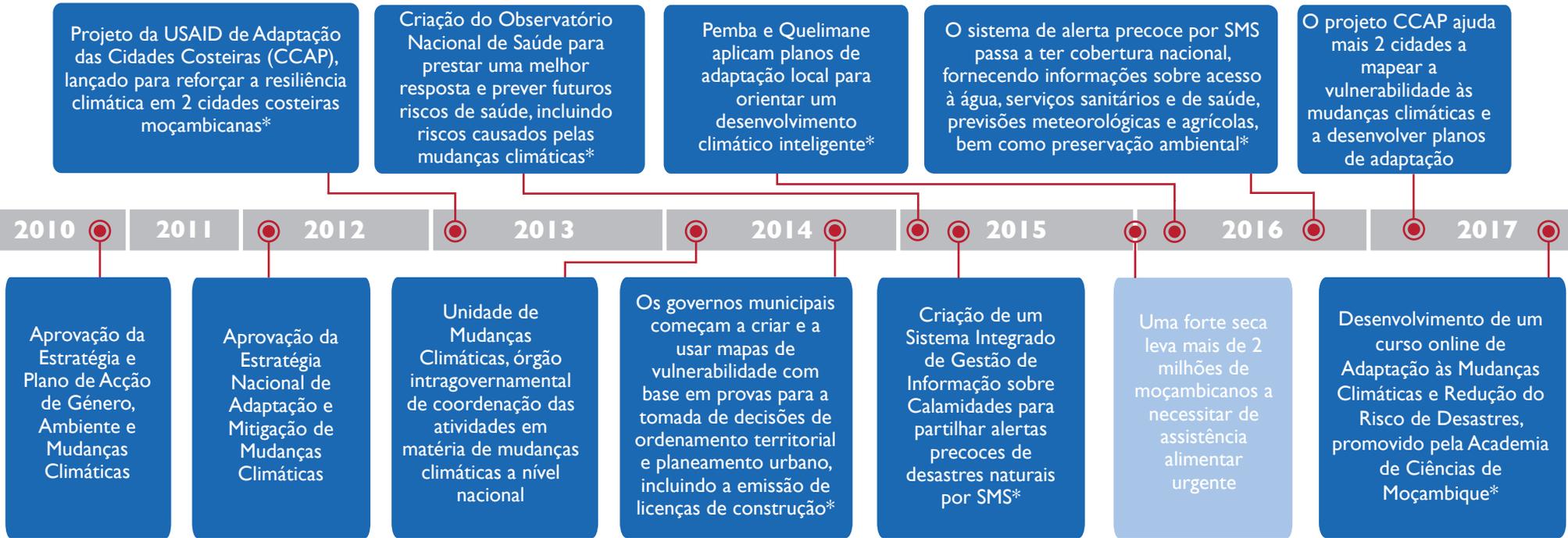


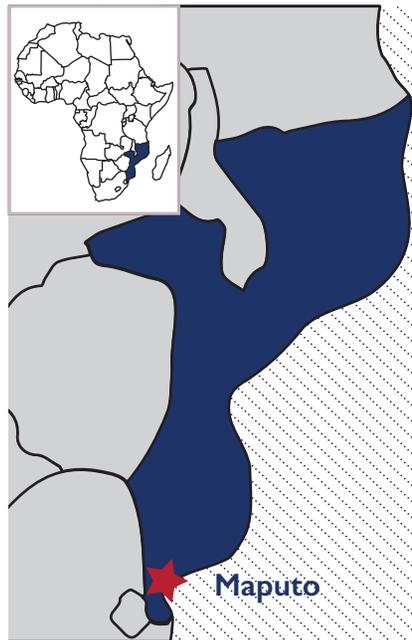
# Progressos no Reforço da Resiliência às Mudanças Climáticas em Moçambique



\*Atividade financiada pela USAID

Moçambique é altamente vulnerável às variações e mudanças climáticas: sessenta por cento dos 26 milhões de habitantes do país vivem atualmente em zonas costeiras baixas. Oitenta por cento da população cultiva os seus próprios alimentos, sendo na sua vasta maioria pequenos agricultores que praticam agricultura de sequeiro.

Os riscos associados ao clima, como os ciclones, as cheias, a intrusão salina causada pela subida do nível das águas do mar, bem como as secas comprometem as já de si debilitadas infraestruturas, empresas e habitações e põem em risco as fontes de subsistência da agricultura e da pesca, contribuindo para a insegurança alimentar e a instabilidade económica.



## Em colaboração com os seus parceiros locais, a USAID apoiou melhorias mensuráveis que contribuíram para o reforço da resiliência climática da população de Moçambique. Desde 2013....



Um milhão de pessoas tornou-se menos vulnerável a desastres climáticos graças aos novos mapas de vulnerabilidade usados por 5 governos locais para fins de planeamento e gestão de calamidades.



500 000 pessoas estão melhor preparadas para catástrofes inesperadas devido ao sistema de alerta precoce por telemóvel criado por uma parceria público-privada, com mais de um milhão de acessos desde a sua criação em 2016.



Como resultado, as equipas de emergência e os funcionários públicos podem servir melhor os 85 000 habitantes dos 22 distritos graças ao sistema nacional de informação sobre calamidades implementado pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades.